



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 3 de maio de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Reunião define defesa do AM	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Reunião define defesa do AM (continuação)	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Entrevista Serafim Corrêa	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Mdic	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Queda na exportação reduz alta	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Vagas - indústria	10
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos	11
A CRITICA sim & não	12
OPINIÃO	
A CRITICA sobe e desce	13
OPINIÃO	
A CRITICA Outro ataque contra a ZFM	14
ECONOMIA	
A CRITICA Vencedores têm o nome liberado	15
ECONOMIA	
A CRITICA Júlio Ventilari	16
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Enquete-Economia	18
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	19
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Arthur e Omar vão a Brasília fazer articulação em defesa da Zona Franca	20
POLITICA	

CAPA

 ICMS

Reuniões definem nota técnica em defesa da ZFM para votação

Representantes da Suframa e Sefaz estão se reunindo para definir a nota técnica em defesa da ZFM nas discussões em Brasília pela unificação da alíquota estadual do ICMS para evitar a guerra fiscal.

Página A6

Frente & Perfil

Intriga

O ex-prefeito Serafim Corrêa voltou à cena política comprando polêmica com o senador Eduardo Braga, que teria, segundo ele, prometido ao colega Flexa Ribeiro a instalação de uma Área de Livre Comércio no Pará, durante as negociações pela aprovação da diferenciação para o Amazonas na redefinição das alíquotas do ICMS. Braga já divulgou nota negando que pretendesse canibalizar a Zona Franca de Manaus a partir da instalação de um modelo semelhante no Estado vizinho.

Votou contra

Se Braga realmente tentou negociar a situação, não deu certo. Flexa Ribeiro fechou questão com os colegas tucanos na Comissão de Assuntos Econômicos e votou contra o Amazonas. Há quem diga que Serafim está a serviço do próprio PSDB, a quem não interessaria que se cristalizasse no eleitorado o conceito de que o partido vota sistematicamente contra a Zona Franca.

Efeito

Braga acha que o ataque de Serafim tem a ver com a pesquisa eleitoral divulgada esta semana, que o coloca bem a frente dos adversários na disputa pelo governo do Estado no ano que vem. Os adversários, segundo ele, vão inventar vários factoides nos próximos dias para tentar diminuir sua vantagem.

Follow-Up



ZFM - a economia da proteção ambiental

A nova ameaça à sobrevivência da Zona Franca de Manaus tem provocado reações desencontradas, mobilizações extemporâneas, e saídas improvisadas que sugerem que chegaremos a lugar algum. Ninguém precisava nos dizer que é hora de repensar a Zona Franca, nem desferir golpe de intimidação e de distorção como se aqui estivessem instalados oportunistas de ocasião. São mais de quatro décadas de luta para manter praticamente intacto um patrimônio genético que qualquer país desenvolvido já teria transformado em almoxarifado vivo e dinâmico de respostas às demandas da Humanidade de alimento, energia, fármacos e cosméticos, com inteligência e responsabilidade ambiental. Os empreendedores aqui instalados têm feito sua parte, não apenas com a contrapartida financeira das compensações fiscais para os programas de Pesquisa e Desenvolvimento, de Turismo e custeio das cadeias

produtivas através da Agência de Fomento, AFEAM, cujo relatório de 2012 traz avanços substantivos e convites explícitos de continuar investindo neste caminho promissor os dividendos do modelo Zona Franca de Manaus. A decisão, porém, é política, escapa às funções e responsabilidades dos empreendedores, a quem cabe se manifestar apenas e sempre quando as decisões envolverem seus empreendimentos e compromissos daí decorrentes.

Integração geopolítica e produtiva

É o caso da proposta política de ampliar Áreas de Livre Comércio-ALC pelos estados da Amazônia, uma estratégia de ampliar o leque de apoio à ZFM que, a rigor é uma ALC, e que está estruturada dentro de um projeto estratégico de ocupação, zelo e guarda do patrimônio amazônico. Partilhar esse mecanismo merece atenção e prudência, posto que

assim colocado pode fragmentar as premissas que dão sustento ao modelo original. Qualquer outra iniciativa precisa ser seguida de planejamento estratégico e custeio da infraestrutura, e só faz sentido promover novos mecanismos de isenção fiscal dentro de uma articulação técnica e política que leve em conta a vocação de negócios de cada micro ou sub-região. Na região de Benevides, no Pará, para dar um exemplo, uma empresa de cosméticos emprega 2500 famílias para coleta e beneficiamento de espécies oleícolas para substituir a soda por óleos vegetais. O Pará é pioneiro, diga-se de passagem, em refinaria de óleo vegetal, de palma, e decolaria definitiva-

mente sua vocação bioindustrial no setor se contasse com benefícios fiscais similares à ZFM. Complicado é fomentar concorrência regional no modelo de isenção fiscal.

Biotecnologia em rede

A integração estratégica da região era a premissa sagrada da BioAmazônia, uma empresa mista criada simultaneamente ao Centro de Biotecnologia da Amazônia, na virada do Século, que integraria em rede os la-

boratórios de pesquisa em biodiversidade de todo o país, da Mata Atlântica, passando pelo Cerrado, incluindo o Pantanal e integrando tudo ao bioma amazônico. Um nacionalismo vesgo, à época, tratou os primeiros projetos em parceria com empresas estrangeiras – para a produção de fármacos para enfrentar as mazelas tropicais: malária, hepatites, dengue, entre outras – como biopirataria explícita, pela entrega aos laboratórios estrangeiros dos princípios ativos da floresta.

A decisão, porém, é política, escapa às funções e responsabilidades dos empreendedores

A gritaria foi competente e eficaz para abortar tais projetos. Expulsos do país acabaram por instalarem-se em Singapura, onde foi criada uma Biopolis, que produz alguns dos medicamentos que o Ministério da Saúde compra para atenuar algumas doenças da região, as mesmas aqui referidas. Uma agência público-privada foi criada e desde então organiza e coordena pesquisas e negócios do setor <http://www.a-star.edu.sg/>, com a participação e captura permanente dos grandes talentos em biotecnologia do planeta.

Partilha e cumplicidade

Os estados vizinhos que co-

meçam a levantar-se contra a Zona Franca de Manaus são os mesmos que recebiam parte dos recursos da Suframa, as taxas pagas pelas empresas aos serviços prestados pela autarquia. Esses recursos eram destinados às atividades geradoras de emprego, frequentemente financiavam infraestrutura e serviam para manter as bancadas minimamente articuladas em torno da ZFM. Falhou dizer a elas que a maior parte (quase 55%) dos resultados alcançados pelos benefícios fiscais, ou seja, a riqueza produzida por empresas industriais na Zona Franca de Manaus (ZFM), são destinados ao governo central. Quem demonstrou isso, Faculdade de Economia e Administração e Economia da Universidade de São Paulo, nada tem a ver com a ZFM ao demonstrar que da riqueza aqui produzida 54,42% vão para o governo, 27,28% são distribuídas entre os empregados e apenas 1,82% ficam com os proprietários das empresas. Em compensação, no restante do País o governo recebe 41,54% de toda a riqueza produzida, os empregados ficam com 36,31% e os empresários com 6,44%.

Nosso poder e riqueza – Em

2009, O Centro da Indústria do Estado do Amazonas ajudou na publicação/divulgação de um precioso estudo sobre "Os Instrumentos Econômicos para a Proteção da Amazônia – A Experiência do Polo Industrial de Manaus", onde ficou demonstrado que a ZFM conseguiu gerar riqueza econômica, produzir melhoria social e gerar externalidades ambientais significativas. São resultados com alcance e benefícios nacionais e mundiais, tanto pela redução dos gases do efeito estufa, como pela manutenção do banco genético onde um dia, o governo brasileiro vai descobrir por que aquilo que os países centrais, desde o Tratado de Tordesilhas já sabiam: o Eldorado é verde, é genético e habita a Amazônia! Evitar a destruição da cobertura vegetal amazônica, benefício maior da Zona Franca de Manaus, é muito mais do que gerar bilhões e bilhões de dólares em crédito de carbono, que o país ainda não soube faturar. É assegurar zelo e guarda deste monumental almoxarifado genético que a Humanidade cobiça pelo poder e riqueza que representa. Nosso poder e riqueza.

Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do Centro da Indústria do Estado do Amazonas. Nesta edição contou com a colaboração de Alfredo MR Lopes. ciemam@ciemam.com.br

Reunião define defesa do AM

Especialistas da Sefaz e da Suframa articulam nota técnica para explicitar especialidades no Congresso Nacional

Por Osvaldo Henriques Maia

Ameaça de unificação da alíquota estadual do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços) está movimentando os líderes locais que buscam garantir a alíquota diferenciada, de 12%

para a Zona Franca. A Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) em conjunto com a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) vem realizando reuniões intensas desde quarta-feira, dia do trabalho, para a definição de uma nota técnica que será apresentada ao Congresso Nacional na terça-

feira (7), dia da votação.

A ideia é que o documento apresente dados que confirmem a viabilidade do modelo Zona Franca, além de demonstrar que a alíquota diferenciada trará vantagem não só para o Amazonas, como para os demais Estados da união. A ideia já havia sido discutida na reunião do

CAS (Conselho Administrativo da Suframa) que aconteceu na terça-feira. Nele o Secretário executivo do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), Alessandro Teixeira, se colocou a favor do modelo e garantiu o apoio da presidente Dilma. O ministro ainda criticou aqueles que atacam o

modelo "De um lado vejo esse ataque pelo desconhecimento e do outro lado houve má fé, como já atacam o polo e atacam o modelo de desenvolvimento da ZFM. Mas em nome do governo federal trago uma mensagem de mais do que solidariedade, de comprometimento do governo da presidente Dilma com a preservação do modelo" concluiu.

Uma das grandes críticas dos políticos paulistas é que a nova distribuição do ICMS, que definiu a alíquota em 4% para os Estados do Sul e Sudeste e manteve os 12% para a Zona Franca de Manaus, acabou aumentando as vantagens econômicas do Amazonas, quando o intuito era justamente a unificação. As alíquotas do Sul e Sudeste anteriormente eram de 7%, dando uma diferença de 5% para as do Amazonas, agora essa diferença seria de 8%.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, também reforçou durante a semana, as críticas aos opositores do ICMS diferenciado para o Amazonas. Segundo ele os dados apresentados pelos políticos contrários a ZFM apresentam falhas. "Entendo que aquele trabalho que foi apresentado tem três defeitos. Tem erros factuais. O favor fiscal do ICMS não existe mais, tem omissões, dados sobre o impacto da renúncia fiscal. E sobretudo interpretações indevidas sobre o modelo ZFM". Thomaz ressaltou que o processo legislativo que será executado no plenário é uma oportunidade de mostrar a realidade da Zona Franca para todo país. "O nosso trabalho é esclarecer todos, a ZFM é uma solução para o Brasil, temos que ter a competência de, em qualquer fórum demonstrar isso", concluiu.

Foto: Divulgação



Por dentro

Reunião define defesa do AM (continuação)

Por dentro



HISTÓRICO

04/02: O PRS 1/2013, é apresentado pelo governo federal e prevê a adoção de uma alíquota de 4% para o ICMS interestadual, unificado para todos Estados. Ela fazia parte de um pacote de propostas enviadas pelo Executivo para reformar o sistema de ICMS no país

O problema: Amazonas e Mato Grosso não aceitam a redução da alíquota de 12% para 4% e começam uma guerra fiscal com políticos do Sul e Sudeste, sobretudo São Paulo. Os Estados do Sul por sua vez defendiam a diminuição da alíquota par ano Maximo 7%.

Debates: A CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) promoveu debates tentando estabelecer um consenso. Alguns, inclusive com a participação do governador do Amazonas, Omar Aziz, e de São Paulo, Geraldo Alckmin

24/04: A CAE aprova um parecer do senador Delcídio Amaral (PT-MS) que tenta por fim a guerra fiscal. O parecer modifica o ICMS para 4% para a maioria dos Estados, mas mantém os 12% para a Zona Franca de Manaus e para o gás do Mato Grosso. Para os Estados que sofrerão a redução, está previsto que ela aconteça proporcionalmente ao longo dos próximos anos.

O novo problema: Políticos paulistas reclamam que a diferença que era de 5% do Amazonas em relação aos Estados do Sul agora será de 8% e questionam a decisão da CAE. Uma nova votação é então marcada para o dia 30 de Abril.

30/04: A votação é adiada para o sete de maio em virtude do feriado do dia do trabalhador que acontece dia 1º de Maio.

01/05: Sefaz, Suframa e demais líderes do PIM começam a criação de nota técnica demonstrando a viabilidade do modelo ZFM, a ser apresentada durante a votação.

07/05: É a data da nova votação, que analisará 14 destaques ao projeto de resolução que trata das regras da unificação do ICMS.

Entrevista Serafim Corrêa

‘Farinha pouca, meu pirão primeiro’

Um dos especialistas em questões relacionadas ao Polo Industrial de Manaus, o economista e ex-prefeito de Manaus Serafim Corrêa acredita que a sobrevivência do modelo depende da fixação da alíquota do ICMS em 12% para o Amazonas e 4% para os demais Estados. Em entrevista ao *Jornal do Commercio*, Serafim declarou também que a conquista de uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Amazonas poderá complicar a votação pela prorrogação da Zona Franca.

Por Lucas Câmara

Jornal do Commercio - Uma das propostas que constam na reforma tributária, a unificação do

ICMS diminuiria a competitividade da Zona Franca de Manaus? Seria o fim da ZFM?

Serafim Correa- Depende do que venha a ser aprovado. Se ficarmos com 12% e o restante com 4%, ganharemos. Se for mantido 12%, mas o Norte, Nordeste, Centro Oeste e o Espírito Santo ficarem com 7% teremos dificuldades. Agora se cairmos para 7% perderemos muito.

JC - Como o senhor avalia a atuação de nossa bancada federal na defesa do Polo Industrial de Manaus?

Serafim - Precisa ser mais alimentada de informações. Do jeito que está, não pode fazer

muita coisa. Criamos inimigos os mais variados no Congresso por conta do aumento de uma vaga de deputado federal que mexeu com 8 Estados. Isso foi ruim.

JC - Como o senhor enxerga a recente onda de ataques vinda de representantes de outros Estados contra a Zona Franca?

Serafim - Farinha pouca, meu pirão primeiro. Eles estão defendendo os interesses deles. Alguns até reagindo a questão da redução das vagas. Precisamos ter mais articulação e construir alianças, ao invés de gerarmos inimigos.

JC - Na sua opinião, quem são hoje os principais inimigos da Zona

Franca: os demais Estados - com a forte mobilização anti-ZFM na Câmara e no Senado - ou o próprio Amazonas - que, por comodismo, não criou alternativas?

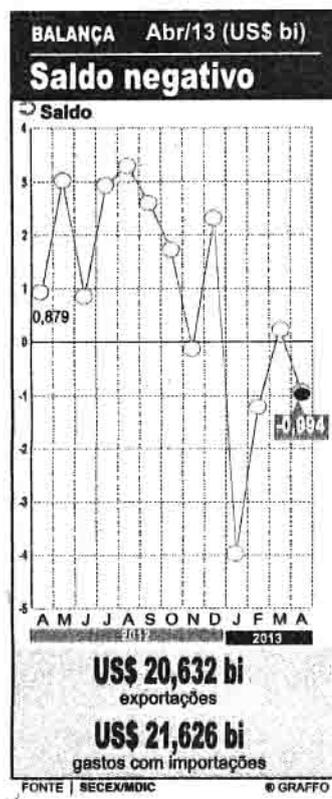
Serafim - Não podemos tratar o assunto de forma maniqueísta. Não temos inimigos, mas concorrentes, na disputa com outros Estados precisamos construir alianças. Nos últimos dez anos nos isolamos. Quer ver uma coisa? Quanto a ZFM mandou para os demais Estados da Amazonia Ocidental e Amapá? Zero. E agora queremos alianças? Eles merecem o nosso respeito e precisam ser tratados como aliados. Foram tratados como inimigos e agora...

Mdic

Balança tem pior resultado para abril desde 1959

A balança comercial (diferença entre exportações e importações) fechou abril com rombo de US\$ 994 milhões, divulgou há pouco o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). O resultado é o pior para o mês desde o início da série histórica, em 1959.

No acumulado de 2013, a balança comercial registra déficit de US\$ 6,15 bilhões, o maior resultado negativo da história para o primeiro quadrimestre.



Queda na exportação reduz alta

Pesquisa mostra que crescimento do setor alcançou o ritmo mais lento dos últimos seis meses

A indústria brasileira registrou, em abril, o ritmo de crescimento mais lento dos últimos seis meses. Apesar da melhora em relação ao crescimento de março, o desempenho foi afetado pela queda nas vendas para exportação - o que não ocorria desde novembro do ano passado.

Os dados são do Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), pesquisa mensal realizada pelo grupo HSBC sobre o desempenho da indústria.

"Este é mais um sinal de que a recuperação econômica em 2013 é ainda modesta", disse Andre Loes, principal economista do HSBC no Brasil, em relatório.

Segundo ele, os dados da pesquisa reforçam a percepção de que após um início de ano forte, a atividade econômica perdeu força ao longo do primeiro trimestre.

A indústria ainda sofreu com pressões inflacionárias - em março, o IPCA, a inflação oficial do país, chegou a 6,58% no acumulado dos últimos 12 meses, ultrapassando o teto da meta estipulado pelo governo (6,5%).

As matérias-primas que mais subiram de preço no período foram o aço, o plástico e os combustíveis. Devido à con-

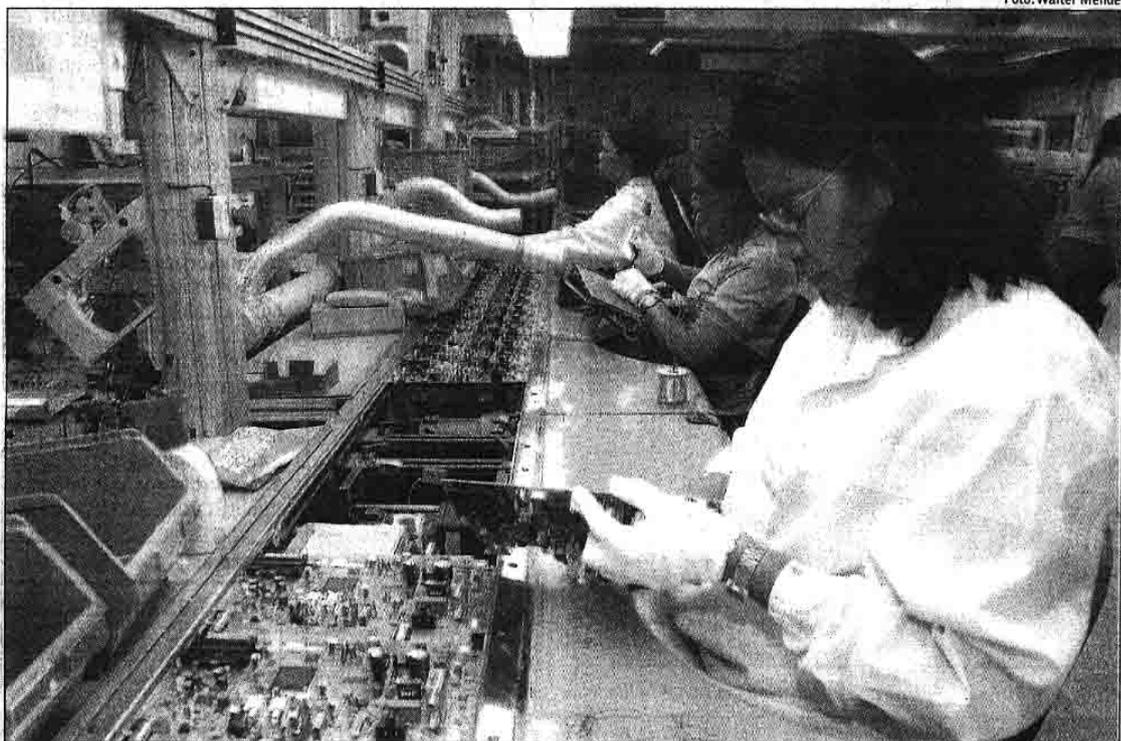


Foto: Walter Mendes

Relatório do HSBC apontou ainda que houve redução no número de funcionários, a primeira registrada pelo setor em quatro meses

corrência, nem toda carga de elevação dos preços foi repassada aos clientes, e parte dos custos foi absorvida pela indústria.

Empregos

O relatório do HSBC apontou

ainda que houve redução no número de funcionários, a primeira registrada pelo setor em quatro meses. Outros fatores apontados pela pesquisa como determinantes para o fraco desempenho foram a escassez de matérias-primas, a logística

prejudicada pela má condição das estradas do país e uma deterioração no desempenho dos fornecedores. A pesquisa é resultado de questionário enviado mensalmente a executivos de compras de cerca de 400 empresas industriais.

Indústria

Fieam anuncia premiados em Industrial do Ano 2013

Maio é o mês da indústria. Tradicionalmente, a Fieam premia neste mês grandes nomes da indústria na solenidade "Industrial do Ano". Nesta edição, que será realizada no próximo dia 24, o principal homenageado será o presidente da Recofarma Indústria do Amazonas e da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa.

A Microindustrial do Ano é a empresária da Cupuama, Francisca Fátima Sales. A Recofarma Indústria do Amazonas novamente conquistou o título de Exportadora do Ano. Na ocasião, também será outorgada a Medalha da Ordem do Mérito Industrial ao general de Exército e comandante militar da Amazônia, Eduardo Dias da Costa Villas Boas e ao presidente da Fecomércio (Federação do Comércio do Amazonas), José Roberto Tadros.

Vagas - indústria

Suframa prepara abertura de concurso

Superintendência ainda espera autorização nacional. Devem ser disponibilizadas 150 vagas para a autarquia

Após anunciar a demissão de 203 funcionários terceirizados atendendo a uma determinação do TCU (Tribunal de Contas da União), a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) divulgou que a autorização para realização de concurso público deve sair nos próximos dias. A previsão é que o certame ofereça 150 vagas para o quadro da autarquia.

Durante a 262ª reunião do CAS (Conselho de Administração) da Suframa na última terça-feira, marcada pela manifestação do grupo de colaboradores que serão demitidos, o superintendente Thomaz Nogueira explicou que não há mais possibilidade de prorrogação do contrato.

O superintendente revelou que aguarda a liberação do concurso público, que deve ser feita nas próximas semanas, suprimindo o quadro da autarquia com novos servidores. "Creio

que na próxima semana sai o anúncio do concurso, essa é a minha expectativa", informou Thomaz Nogueira. Para evitar consequências nos serviços da Suframa, a superintendência está finalizando um trabalho de reestruturação interna que permitirá dar andamento a

A superintendência está finalizando um trabalho de reestruturação interna para se readaptar ao funcionamento do órgão

todos os processos essenciais ao pleno funcionamento do órgão, sem causar prejuízos ao Polo Industrial de Manaus (PIM).

"Já estamos trabalhando para evitar qualquer dano à atividade econômica. Estamos fazendo todos os esforços para reestruturar internamente, evitando que os principais serviços não sejam atingidos como, por exemplos, aprovação e análise de projetos", enfatizou Nogueira.



Superintendente, Thomaz Nogueira, disse que aguarda liberação

Tony Santos

SUFRAMA

Um total de 49 projetos colocados em pauta na 262ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), realizada na terça-feira, foram aprovados. A previsão é de que seja mais de R\$ 1,3 bilhão em investimentos gerando cerca de 906 empregos diretos no Polo Industrial de Manaus (PIM), para os próximos três anos.

sim & não

'PEC 37 leva à ditadura petista'

Em campanha contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 37 (PEC 37), que limita o poder de investigação do Ministério Público, o procurador-geral de Justiça do Estado, Francisco Cruz, classificou a iniciativa, feita por um parlamentar do PT, de perigosa e que "pode redundar numa ditadura petista". A declaração foi feita em mensagem enviada à coluna, na qual Cruz acrescenta: "Hoje, contra a Justiça, amanhã, contra a imprensa".

Liminar O líder do PT, na ALE-AM, deputado José Ricardo (PT), vai ingressar hoje de manhã com um mandado de segurança na Justiça para tentar impedir que a UEA de Presidente Figueiredo, a ser inaugurada hoje, receba o nome Lourenço Braga, primeiro reitor da universidade.

Lei Para o petista, o nome viola lei aprovada em 2011 pela ALE-AM e que dá à unidade da UEA de Presidente Figueiredo o nome Doroti Shwade, moradora do município falecida em 2010, conhecida no Amazonas por sua luta em defesa dos Waimiri-Atroari.

Hidrelétricas O deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP) viaja hoje para São Gabriel da Cachoeira. Vai acompanhado

de técnicos do Ministério de Minas e Energia e da Eletrobras, já que um dos temas que tratará no município será a construção de hidrelétricas.

Viagens Paulo Teixeira trabalha por São Gabriel da Cachoeira desde 2010, compromisso assumido por ele depois que seu filho Pedro Yamaguchi morreu no local, onde realizava trabalho voluntário como advogado.

Candidatura O deputado Sinésio Campos (PT) viaja hoje para participar em Brasília de encontro da Mensagem, corrente interna da qual faz parte no partido. Ele poderá retornar da viagem candidato a presidente do PT-AM.

Rabo Do deputado federal

Francisco Praciano (PT) sobre a hipótese do PT-AM não disputar o Governo do Estado em 2014: "O PT não pode ficar no rabo dos outros à espera da decisão dos caciques. O PT não pode abdicar de uma missão normal de qualquer partido que é a busca pelo Poder".

Potássio O coro sobre a exploração do potássio no AM, canção solo do deputado Sinésio Campos por mais de uma década, ganha voz nova. A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) que aprovou audiência pública para discutir o tema na Comissão de Infraestrutura do Senado.

Reservas Quem também manifestou interesse pelo potássio foi o deputado Sabino Castelo Branco (PTB) ao

prometer puxar a discussão na Câmara. O olhar do País ao produto tende a crescer após a crise da Vale com a Argentina e porque o Brasil importa cerca de 90% do minério, apesar de possuir reservas como a do AM.

Jacaré Do prefeito de Manaus, Artur Neto (PSDB), ao ser abordado ontem sobre a interdição da praia da Ponta Negra por causa de jacarés: "Já ouvi falar até que jacaré é da oposição, mas acho que não tem partido político e, se tivesse, não seria ruim com ele porque sou ambientalista.

Superávit Do presidente da Cigás, Lino Chixaro, ao falar do primeiro ano na empresa: "Superamos o déficit de R\$ 200 milhões. Agora, estamos com a fatura em dias".

PINGA FOGO

Depois do jornal Valor Econômico publicar artigo atacando a Zona Franca de Manaus no dia 25, mais uma publicação do Sudeste criticou o modelo às vésperas de votação importante no Senado. Ontem, o Estadão chamou a ZFM de "jabuti na árvore", no projeto trata da reforma do ICMS.

A crítica é feita pelo economista Roberto Macedo no artigo "Retrocessos na paz para a guerra do ICMS" no qual aponta a Zona Franca como entrave à tentativa do Governo Federal de pôr fim à guerra fiscal entre os Estados.

Moradores do Manó reclamam que a escola municipal Jornalista Sabá Raposo está com atividades paradas há mais de dois meses.

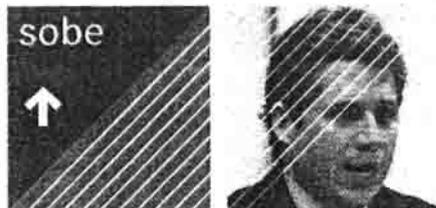
sobe e desce



Carlos A. de Almeida

PROCURADOR-GERAL DE CONTAS

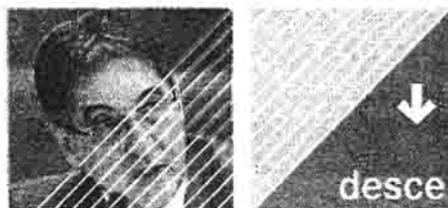
>>Pedi ao TCE inspeção extraordinária em obras da Assembleia Legislativa.



Paulo Teixeira

DEPUTADO FEDERAL (PT-SP)

>>Apesar de integrar bancada paulista, faz trabalho em prol de São Gabriel da Cachoeira.



Fernando Pimentel

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO

>>Balança comercial do País registrou ontem pior abril da história.



Rodrigo Abreu

PRESIDENTE DA TIM BRASIL

>>Operadora foi multada pela Anatel em R\$ 9,5 milhões por queda de chamadas.

Outro ataque contra a ZFM

O economista Roberto Macedo, em artigo no Estado, chamou a Zona Franca de Manaus de "jabuti"

Pela segunda vez, em menos de uma semana, a Zona Franca de Manaus voltou a ser alvo de ataques em veículos de grande circulação no Brasil. Em artigo publicado no jornal "Estado", de São Paulo, ontem, o economista e consultor Roberto Macedo,

chamou a Zona Franca de Manaus de "jabuti". Segundo Roberto, caso a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) adote a alíquota diferenciada de 12% de ICMS para os produtos da ZFM, as grandes vantagens oferecidas em Ma-

naus serão ampliadas, pois com o resto do país adotando 4% e 7%, a ZFM teria uma margem maior para oferecer privilégios fiscais no seu território. Ele ainda afirma que a Zona Franca de Manaus e o Gás Natural do Mato Grosso do Sul (onde também é

adotada a alíquota de ICMS de 12%) comprometem os objetivos maiores do plano de unificação do ICMS e vão "travar" o fim das distorções tributárias entre os estados, impedindo que a "guerra fiscal" chegue ao fim, propostas iniciais do plano traçado pe-

Busca rápida

*

Ataque no Ministério da Fazenda

Na última terça-feira, Secretários da Fazenda das regiões Sul e Sudeste se reuniram com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, e pediram que a Zona Franca de Manaus não continue a praticar a alíquota de 12% em operações interestaduais.

lo Ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Na semana passada, a ZFM havia sido atacada pelo jornalista Ribamar Leite, no jornal "Valor Econômico". Em seu artigo, Ribamar defendia que a ZFM precisava ser remodelada. Baseado em um estudo de uma consultoria contratada pelo Senado Federal, ele também acusou o modelo de ser sustentado por Estados do Norte e Nordeste do Brasil, que acabavam "pagando" pela renúncia fiscal da ZFM. O artigo foi bastante criticado por especialistas e representantes da indústria local.

Vencedores têm o nome liberado

Entre eles está Xiemar Zarazúa, da Recofarma

Maio é o mês da indústria. Tradicionalmente, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) premia neste mês grandes nomes da indústria na solenidade "Industrial do Ano". Nesta edição, que será realizada no próximo dia 24, o principal homenageado será o presidente da Recofarma Indústria do Amazonas e da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa.

A Microindustrial do Ano é a empresária da Cupuama - Cupuaçu do Amazonas Indústria, Comércio e Exportação Ltda, Francisca Fátima Sales. A Cupuama é especializada na produção e venda de ingredientes e matérias-primas para a indústria alimentícia (polpa de frutas

congeladas) e indústria cosmética (óleos e gorduras).

A Recofarma Indústria do Amazonas novamente conquistou o título de Exportadora do Ano. A empresa atua na produção de concentrados e bases de bebidas dos produtos Coca-Cola.

Na ocasião, também será outorgada a Medalha da Ordem do Mérito Industrial ao general de Exército e comandante militar da Amazônia, Eduardo Dias da Costa Villas Boas e ao presidente da Federação do Comércio do Amazonas (Fecomércio), José Roberto Tadros. A solenidade será realizada no Salão de Eventos do Clube do Trabalhador do Amazonas e reunirá autoridades do cenário empresarial e político do estado.

Júlio Ventilari

Incenso industrial

■ ■ Presidente da Recoforma e da Coca-Cola Brasil, Xiemar Zarazúa foi escolhido o “Industrial do Ano” pela Fieam. Homenagem que acontecerá dia 24, no Clube do Sesi.

CAPA

POLÍTICA. Omar e Arthur juntos em defesa da Zona Franca. **PÁG 5**

Enquete-Economia

Você acha que o Amazonas vai conseguir manter a alíquota diferenciada do ICMS para a ZFM no Senado?



Claro & Escuro

Omar e Arthur assumem comando na defesa da ZFM

Um embate político no legislativo federal envolvendo os direitos constitucionais da Zona Franca de Manaus, cabe novamente aos executivos estadual e municipal negociar apoios e mobilizar aliados para garantir o modelo. O governador Omar Aziz busca apoio da Presidência da República, que tem influência para orientar a base governista no Congresso Nacional. Em outra frente, o prefeito de Manaus, Arthur Neto, usará seu prestígio parlamentar para conscientizar senadores simpáticos ao modelo e assim manter as vantagens fiscais do Amazonas. Trata-se de um trabalho parlamentar que a bancada federal amazonense no Congresso ainda não conseguiu executar. Um sinal de fraqueza política num momento de extrema pressão sobre a economia local. Sem liderança, que agora surge com Omar e Arthur, para atuar em bloco, a bancada estava praticamente isolada.

Esperteza paulista

A votação dos 14 destaques da reforma do ICMS, na terça-feira, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAES), contém uma armadilha. Substitutivo do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pretende derrubar parecer do relator Delcídio Amaral (PT-MS) que assegura a Manaus a alíquota de 12% em relação aos 7% dos demais Estados.

Atuação efetiva

Os esforços do governador Omar Aziz, que tem sido atuante na negociação com o governo federal para manter a diferenciação ao Amazonas, são limitados. É que no Senado, os parlamentares defendem seus Estados, mesmo aliados com o governo federal.

Vantagens geográficas

O alerta foi feito pelo ex-prefeito de Manaus, Serafim Corrêa, em entrevista a uma rádio local nesta quinta-feira. Serafim adverte que Suplicy utilizou o recurso de "destaque" e que pode passar despercebido pelos três senadores do Amazonas.

Falta de mobilização

O risco maior, segundo Serafim, é a incapacidade de mobilização da bancada do Estado. "Pecamos em não saber construir alianças com os Estados do Norte no Senado. Esses Estados estão contra nós porque há dez anos a Suframa não libera um tostão para o Acre, Amapá e Rondônia", disse o ex-prefeito.

Arthur e Omar vão a Brasília fazer articulação em defesa da Zona Franca

TEXTO Camila Carvalho
FOTO Jair Araujo/30/10/12

MANAUS

O governador do Estado, Omar Aziz (PSD), e o prefeito de Manaus, Arthur Neto (PSDB), irão na próxima segunda-feira a Brasília articular junto aos senadores a manutenção da alíquota de 12% de crédito do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a Zona Franca de Manaus (ZFM).

"Tremos ao gabinete de cada um dos senadores, independente de partido, apresentar um documento curto e explicativo do que representa essa alíquota para o Amazonas", disse o prefeito.

A viagem foi definida na manhã desta quinta-feira, após uma reunião entre o governador, o prefeito e o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo.

A informação foi dada pelo prefeito de Manaus, Arthur Neto, na manhã desta quinta-feira, durante visita técnica às obras do Mercado Municipal Adolpho Lisboa.

Segundo Arthur Neto, no domingo, ele e o governador se reunirão para formatar o documento que será apresentado aos senadores.

No encontro também será discutido o consórcio entre a prefeitura e o governo e a licitação para operacionalização do Programa Águas para Manaus (Proama).

Discurso único

Na terça-feira, em Brasília, eles se reunirão com os parlamentares do Amazonas para defender um discurso único em benefício do Estado.

"Tem de ser um documento claro e um discurso coerente em defesa do modelo. Não temos muita alternativa, agora é hora de impedir que os parlamentares de outras regiões tentem nos tirar os 12%", esclareceu Arthur.



BANCADA
Omar e Arthur também se reunirão com parlamentares da bancada federal do Estado

O prefeito de Manaus, Arthur Neto, e o governador do Estado, Omar Aziz, reúnem-se no domingo para elaborar um documento explicando a importância dos 12% de crédito do ICMS para o Amazonas

FRASE



Arthur Neto.

...o jeito de Manaus
Não temos alternativa. Agora, nossos parlamentares têm de impedir que nos retirem os 12% de crédito"

O prefeito retorna a Manaus na noite de terça-feira para se reunir com o secretário e na noite de quarta-feira embarcará para Brasília novamente. Na próxima quin-

ta-feira, Arthur disse que se reunirá com a presidente da República, Dilma Rousseff, para apresentar projetos de infraestrutura para a cidade. O encontro estava marcado para esta quinta-feira, mas foi remarcado.

Arthur Neto disse que "a base aliada da presidente Dilma Rousseff no Congresso está fora de controle" por conta das discussões da alíquota do ICMS.

O prefeito disse ainda que pedirá que a presidente se posicione, uma vez que durante a campanha eleitoral, Dilma Rousseff garantiu manter os benefícios fiscais da ZFM.

"Vou agir com ela com a honestidade que falta a alguns aliados. Ela está com a base fora de controle, mas também entendo que é difícil ela pedir que os parlamentares votem contra suas regiões", ponderou.

PARTIDO

Falta de apoio do PSDB e descontentamento

Um mês depois de ameaçar sair do PSDB, caso os parlamentares da sigla votassem contra os interesses do Amazonas, o prefeito de Manaus, Arthur Neto, disse que não deixará a legenda.

Ele argumentou que o embate por conta da alíquota do ICMS é regional e não partidário e que, portanto, não há como cobrar um posicionamento do PSDB.

"Meu problema com o PSDB não tem a ver com o ICMS, é uma questão simbólica. Nas últimas eleições, o ex-presidente Lula usou de todas as forças para me derrotar. O PSDB não fez tudo para me ajudar como líder e perdi a eleição com uma margem mínima de votos", disse.

Arthur Neto estava se referindo às eleições de 2010, quando ele disputou uma das vagas do

Amazonas no Senado e perdeu para a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB).

Em 2012, o prefeito disputou a Prefeitura de Manaus com a senadora e venceu o pleito no segundo turno. "Ele (Lula) queria me tirar do Senado e conseguiu, mas veio aqui em Manaus apoiar a candidata dele e ouviu a manifestação do povo de Manaus. Espero que ele tenha entendido que não pode mandar assim nas pessoas", disse Arthur. O prefeito contou que "consegue conviver, mas não perdoar" a falta do apoio do PSDB e disse, com a voz embargada, que "essas ações são simbólicas e machucam muito". Ele disse que não pensa no futuro do partido para as próximas eleições, mas descartou a possibilidade de disputar eleição.